



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 9 de novembro de 2024

<b>Bolsas</b> Na sexta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na sexta-feira	<b>Salário mínimo</b>	<b>Euro</b> Comercial, venda na sexta-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
1,43% São Paulo	130.340	R\$ 5,735 (1,07%)	R\$ 1.412	R\$ 6,145	10,15%	11,28%	Junho/2024 0,21 Julho/2024 0,38 Agosto/2024 -0,02 Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53
0,59% Nova York	127.829	Últimos					
	5/11 6/11 7/11 8/11	4/novembro 5,783 5/novembro 5,748 6/novembro 5,675 7/novembro 5,675					

## IPCA

# Inflação chega a 4,7% e ultrapassa teto da meta

No mês de outubro, o indicador usado para medir a alta dos preços acelerou 0,56%, com destaque para energia e carne

» RAFAELA GONÇALVES

Impulsionado novamente pelos preços da energia elétrica residencial e dos alimentos, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial do país, acelerou para 0,56% em outubro. Segundo os dados divulgados ontem pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE), houve uma alta de 0,12 ponto percentual (p.p.) em relação ao mês anterior, quando a inflação estava em 0,44%.

No ano, o indicador acumulou a alta de 3,88%. Já nos últimos 12 meses, a alta acumulada é de 4,76%, ultrapassando o teto da meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 3%, em 2024 e em 2025. A margem de tolerância para que ela seja considerada cumprida é de 1,5 ponto percentual para baixo ou para cima.

“Não só a magnitude do indicador trouxe surpresas negativas, como a sua composição joga luz sobre alguns elementos muito prejudiciais em termos inflacionários”, avaliou a economista-chefe da CM Capital, Carla Argenta. Segundo ela, o dado reforma uma pressão inflacionária contínua especialmente em itens essenciais, o que impacta diretamente o orçamento das famílias.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito apresentaram alta dos preços. Dois deles tiveram maior influência nos resultados de outubro: habitação, com alta de 1,49%, e alimentação e bebidas, com avanço de 1,06%. A energia elétrica residencial foi a que mais pressionou o resultado, com impacto de 0,20 ponto percentual.

No mês de outubro esteve em vigor nas contas de luz a bandeira vermelha patamar 2, que acrescenta R\$7,87 a cada 100 kWh consumidos, enquanto em setembro estava em vigor a bandeira vermelha patamar 1, que acrescenta aproximadamente R\$4,46.

O economista Volnei Eying, CEO da gestora de recursos da Multiplike, destacou a influência



**A inflação ainda pressiona o bolso, especialmente em itens essenciais como alimentos e habitação”**

**Volnei Eying, CEO da gestora de recursos da Multiplike**

de aumentos expressivos em setores cruciais, que pesam diretamente no custo de vida. “A inflação ainda pressiona o bolso, especialmente em itens essenciais como alimentos e habitação, a energia elétrica segue em bandeira vermelha 2 que tem um custo muito elevado. No verão, especialmente, há um maior consumo de energia, temos tempos de estiagem, então a previsão, infelizmente, é que isso continue a apertar o orçamento das famílias”, apontou Eying.

Os analistas acreditam em um arrefecimento dos preços em novembro, já que neste mês passou a valer a bandeira amarela sobre as contas de luz, que oferece tarifas mais baixas do que a bandeira vermelha. Com a prova, o valor extra cobrado para cada 100 kWh consumidos cairá para R\$ 1,885. De acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o alívio foi possível devido à melhora das condições de geração de energia no país, com o aumento do volume de chuvas registrado em outubro. As tarifas extras são ativadas sempre que há risco hidrológico, ou seja, quando os reservatórios de água do país estão abaixo dos limites esperados.

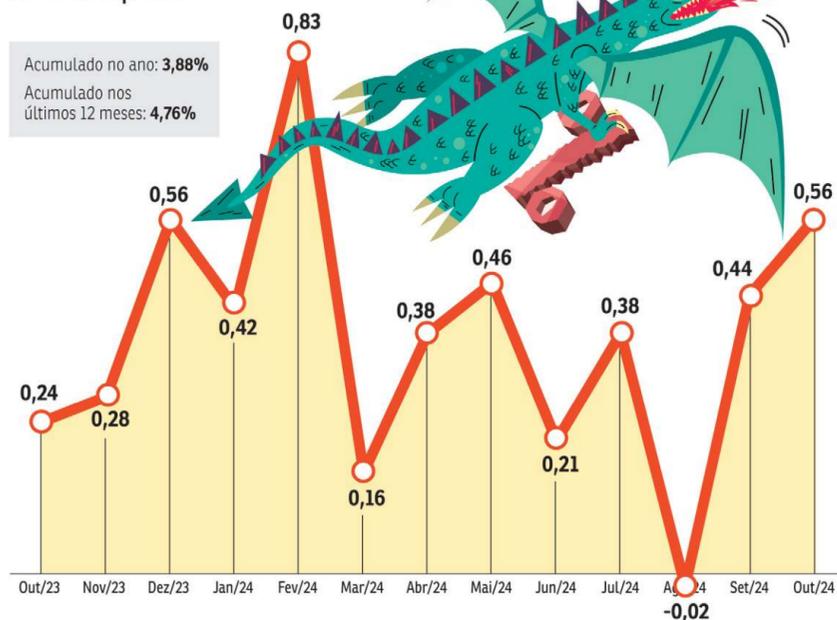
### Carnes

A alimentação no domicílio, por sua vez, passou de 0,56% em setembro para 1,22% em outubro. Foi observado um aumento de 5,81% nos preços das carnes, com destaque para os cortes de acém, costela, contrafilé e alcatra.

### Em alta

**Inflação de outubro sobe acima do esperado**

Acumulado no ano: **3,88%**  
Acumulado nos últimos 12 meses: **4,76%**



### Resultado por setor

Alimentação e bebidas: **1,06%**  
Habitação: **1,49%**  
Artigos de residência: **0,43%**  
Vestuário: **0,37%**  
Transportes: **-0,38%**  
Saúde e cuidados pessoais: **0,38%**  
Despesas pessoais: **0,70%**  
Educação: **0,04%**  
Comunicação: **0,52%**

Essa foi a maior variação mensal das carnes desde novembro de 2020, quando atingiu 6,54%. “O aumento de preço das carnes pode ser explicado por uma menor oferta desses produtos, por conta do clima seco e uma menor quantidade de animais abatidos, e um elevado volume de exportações”, explica o gerente da pesquisa, André Almeida.

Já a alimentação fora do domicílio apresentou alta de 0,65%, variação superior à de setembro,

quando foi de 0,34%, com destaque para os subitens refeição e lanche, que tiveram alta de 0,53% e 0,88%, respectivamente.

### Transportes em queda

A única queda registrada em outubro veio do grupo de transportes, que recuou 0,38%. O resultado foi influenciado, principalmente, pela queda de 11,50% das passagens aéreas. Trem, metrô, ônibus urbano e integração

transporte público também contribuíram para o resultado negativo do grupo.

O resultado desses subitens é explicado em decorrência das gratuidades concedidas à população nos dias das eleições municipais que aconteceram em outubro. Em relação aos combustíveis, houve uma retração de 0,17%, com a queda do etanol, no óleo diesel e na gasolina, enquanto o gás veicular registrou alta de 0,48%.

### Mais pressão sobre juros

O IPCA de outubro reforçou as expectativas de que o ciclo de aperto monetário pelo Banco Central continuará. Nesta semana, o Comitê de Política Monetária (Copom) acelerou o ritmo de alta da taxa de juros, elevando a Selic em 0,5 ponto percentual, para 11,25%. Na avaliação dos analistas, a expectativa de estouro da meta de inflação, aumenta a pressão sobre a taxa básica de juros da economia, que pode superar os 12%.

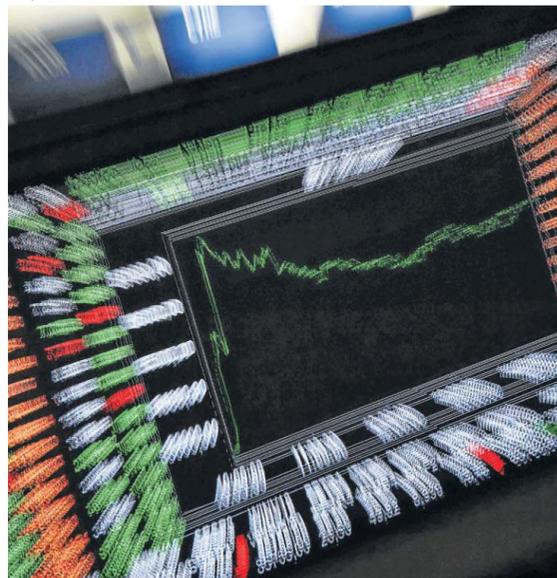
“Com a inflação acima da meta, é possível que o Copom considere manter ou até elevar os juros na próxima reunião, visando controlar esses índices e evitar uma espiral inflacionária”, destacou Carlos Braga Monteiro, CEO do Grupo Studio.

No último Boletim Focus, economistas do mercado financeiro voltaram a elevar as projeções para inflação, câmbio e crescimento da economia neste ano, fatores que reforçam a postura do BC. A expectativa é de que o IPCA encerre o ano a 4,59%, enquanto a estimativa da Selic está em 11,75%.

No contexto macroeconômico, esse resultado reforça a necessidade de vigilância do Banco Central, conforme avaliou Sidney Lima, analista CNPI da Ouro Preto Investimentos. “Acredito que o Copom siga mantendo uma postura firme em relação à taxa de juros, com a real possibilidade de novos aumentos mais agressivos, caso a inflação continue fora da meta”, destacou.

Segundo ele, o principal desafio do Banco Central será controlar a inflação sem prejudicar ainda mais o crescimento econômico. “A pressão inflacionária pode levar o BC a priorizar a ancoragem das expectativas, uma vez que a inflação acima da meta pode prejudicar a credibilidade das políticas monetárias e afetar os investimentos no país”, avaliou. (RG)

AFP / Nelson ALMEIDA



O Ibovespa caiu 1,43% ontem, encerrando a semana aos 127.829 pontos

## Mercado à espera do anúncio de cortes

» RAPHAEL PATI

Em dia marcado pela divulgação de resultados de inflação no Brasil, o dólar voltou a se apreciar em relação ao real, com alta de 1,09% e encerrou a semana cotado a R\$ 5,73. O dólar turismo, utilizado como referência para as casas de câmbio, atingiu R\$ 5,98 ao final da sessão.

A performance do câmbio registrada no último dia da semana acompanhou o movimento observado em outras divisas. O Índice DXY, que mede a força da divisa norte-americana na comparação com as principais moedas do mundo, avançou 0,5% no pregão de ontem. Apesar da alta dos últimos dias, o dólar encerrou uma semana bastante volátil em queda de 2,3% ante o real.

No mesmo dia, o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa/B3) apresentou uma forte queda, de 1,43%, aos 127.829 pontos, com as ações da Vale (VALE3) e dos grandes bancos influenciando o resultado negativo da Bolsa brasileira. Os papéis da mineradora sofreram com a queda do minério de ferro na China, após um anúncio de investimentos no setor pelo país asiático, que decepcionou diversos agentes de mercado durante o dia, e cedeu 4,61% no fechamento.

### Corte de gastos

Além dos dados do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que acumula 4,76% no ano e vieram acima do esperado, o resultado fraco da bolsa, que

registrou a terceira queda consecutiva, também reflete a reação negativa à demora do governo em anunciar medidas para reduzir os gastos no Orçamento do ano que vem.

Representantes do mercado defendem que o cenário inflacionário desafiador também reforça a necessidade de corte de gastos por parte do governo, já que o crescimento da dívida pública pode ser alimentado por déficits fiscais e juros em alta. “Neste momento, em que vivemos algumas pressões importantes nos preços de alimentos e energia, acreditamos que se o governo concretamente entregar um programa robusto de corte de gastos, em análise nos últimos dias, é possível que possamos ver a Selic terminal, deste ciclo, em 12% ao ano, com mais duas elevações, uma

em dezembro de igual magnitude e uma última de 0,25 ponto percentual, na primeira reunião de 2025. Do contrário, é possível que a alta se estenda até 13%”, aponta Alexandre Espírito Santo, coordenador de economia e finanças da ESPM.

Diante do cenário, o relatório da XP prevê que a Selic pode chegar na casa de 13,25%. “Cumprir a meta de déficit primário zero exige difíceis receitas adicionais, ao redor de R\$ 200 bilhões. As despesas para fiscais também estão aumentando, o que não está incorporado na meta formal, mas pressiona a dívida pública. Esta tendência não combina bem com a inflação baixa e estável perseguida pelo Banco Central”, aponta o documento. (colaborou RG)